

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 590

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondência franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondências de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1.5600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2.5000 rs e sendo duas 3.5600 rs.—Semestre 1.5050 rs.—Brazil, anno 3.5600 rs.—Semestre 1.900 rs. moeda forte, ou 8.5000 reis e 4.5500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 13 DE
JANEIRO

Discurso pronunciado pelo venerando arcebispo de Granada, por occasião de apresentar ao Santo Padre a peregrinação hespanhola no dia 16 de outubro, proximo passado.

(Continuação do n.º 587)

Já que porém desgraçadamente não vem, nem estão connosco todos os hespanhoes, ao menos os que na terrível crise, que actualmente atravessa o mundo, se conservam fieis ao Nosso Divino Redemptor Jesus Christo, e a Vós, Santissimo Padre, que sois o seu Vigario na terra, e quantos fazem consistir sua gloria em ser discipulos da Cruz de Christo, tão aborrecida hoje pela liberdade da carne e dos sentidos, vendo, quanto é pesada a que pozeram sobre os hombros de Vossa Santidade, os que querem tornar a sentenciar a Jesus Christo, e destruir sua Igreja, desejam e trabalham por alliviar, quanto lhes é possível, seu peso formidavel, tornando-se participantes de vossas penas e amarguras, pateenteadas por Vós, e mostrando-se dispostos, com a ajuda de Deus, a pelear e morrer, se necessario fór, em defeza dos direitos da verdade e da religião, que Vossa Santidade define e ensina ao mundo, como oraculo infallivel, e mantém incolumes, graças a Deus, com invencivel constancia e fortaleza, contra todo o poder das trevas, que julga haver chegado já a hora suprema de descarregar o ultimo golpe sobre a Igreja de Christo, e sobre esta

cadeira sublime do Principe dos Apostolos, que lhe serve de fundamento.

Mas em dias de tão grande contradição e tão dura prova, creem os peregrinos hespanhoes, que não basta fazer a simples profissão de fé, que se fazia em outros tempos, conforme os nossos symbolos e definições dogmaticas dos antigos Concilios, senão que é preciso além d'isso professar explicitamente uma adhesão incondicional, absoluta, a todas as verdades ensinadas por esta Sé Apostolica e por Vossa Santidade, nos diversos actos do seu insigne pontificado, e particularmente no Syllabus dos erros contemporaneos, que tem extraviado as intelligencias, perturbado as nações, abalado e removido as bases fundamentaes de todo o governo e de toda a sociedade: e é preciso tambem rechaçar e abominar estes erros taes como são, taes como Vossa Santidade os tem reprovado e condemnado, sem restricções nem reservas, sem tergiversações, nem distincções, desde os que negam a verdade, que é em si mesma, e a dependencia que d'ella tem todas as verdades, de qualquer ordem que sejam, até áquelles outros erros perigosissimos, que para evitar que os primeiros prosigam, dominando livremente no mundo, Vossa Santidade condemnou e encerrou na 80.ª proposição do mesmo Syllabus.

Nossa insigne hespanhola e esclarecida doutora mística, Santa Thereza de Jesus, dizia, fallando de Deus, verdade e bondade por essencia, a quem havia contemplado n'uma de suas mais altas visões e divinos arrobamentos: *Esta verdade que digo, se me deu a conhecer, é verdade em si mesma, e é sem principio nem fim; e todas as demais verdades dependem d'esta*

verdade, como todos os demais amores d'este amor, e todas as demais grandezas d'esta grandeza.

Hoje melhor, que n'outra occasião, devemos recordar e professar esta admiravel doutrina perante Vossa Santidade, nós os peregrinos hespanhoes, pois que ella só por si condemna claramente os erros que privam no seculo, reduzidos, em summa, á absurda e louca pretensão de romper o sagrado vinculo de dependencia, que viu a santa doutora, e de crear unicamente com as forças da razão, emancipada da verdade que é em si mesma, uma sciencia, uma moral, uma sociedade, uma politica e um governo sem Deus e contra Deus; delirio tremendo, que aos proprios gentios teria espantado, mas que realmente está no fondo de certos sistemas filosoficos, politicos e sociaes, que tantas cabeças tem entouquecido, e que hoje mesmo, por desgraça estão corrompendo a intelligencia e o coração dos homens de todas as esferas da vida individual e collectiva.

Não é muito, pois, Santissimo Padre, que a revolução cosmopolita, inspirada por essa especie de verbo satânico, produzido pelo mesmo espirito da rebelião e da concupiscencia, asseste e dirija todas as suas formidaveis baterias contra a Igreja Catholica, e contra sua Cabeça visivel, que dão perenne testemunho d'aquella sagrada e necessaria dependencia de que derivam todas as verdades, amores e grandezas da verdade absoluta, do summo bem, e da grandeza infinita, e ensinam além d'isso, que a carne deve estar subordinada ao espirito, a sciencia á fé, o temporal ao eterno, a politica á religião, o estado á Igreja, e todas as coi-

zas d'este mundo ao Rei dos reis e Senhor dos que dominam, Christo Jesus, auctor e conservador da nossa fé, a quem veneramos, representado na augusta e sagrada pessoa de Vossa Santidade.

Felizmente a Igreja Catholica, por mais combatida que seja, nada tem a temer pela sua existencia, pois lhe assistem promessas eternas, ainda que se canse de chorar sobre muitos que se dizem seus filhos; agora, como sempre, a dextra omnipotente que sustentou Pedro sobre as aguas do mar, salvará a sua barca da rija tempestade que actualmente a persegue e de quantos escolhos e perigos a ameaçam.

Quem sabe se estará proximo o dia, em que a verdade que presentemente é patrimonio das almas escolhidas, dilate seu benéfico imperio sobre as multidões, em grande parte allucinadas e pervertidas por toda a classe de seitas e sectarios, e sobre os mesmos principes e governantes dos povos?

Oh! se a estes chegasse a voz amorosa do serafim do Carmelo quando pediu a Deus com ternos gemidos, que lhe desse a conhecer aquillo a que estavam obrigados!... Talvez que a necessidade mesmo de defender a sociedade contra os que miram a destrui-la, que são precisamente os inimigos de Deus, de sua Igreja e d'esta Santa Sé, lhes faça conhecer allim o mesmo que a Santa lhes dizia, tendo em vista puramente a honra e serviço do Senhor.

(Continua)

Tinhamos aventado a proposição de que — nem os actos nem os homens do partido progressista ou historico eram

37

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

(Continuação)

XIX

Um pae que chora.

Fazia um calor abrasante; apesar d'elle porém as moças e moços continuavam a dansar.

Candido deixou a sala, e dirigiu-se ao jardim: queria ver aquelle logar feliz, onde pela primeira vez vira Celia; era o theatro de seu primeiro e unico amor; devia ser-lhe grato.

Entrou, como possuido de um santo respeito, devorou com os olhos todas aquellas innocentes flôres, todos os dias regadas ao amanhecer, por um ente tão bello, e tão puro como ellas mesmas; dirigiu-se depois ao caramanchão; mas força lhe foi parar diante d'elle...

Um velho com a cabeça coberta de cabellos brancos, alli estava sentado com o rosto cahido entre as mãos, e chorando como um menino.

Era Anacleto.

Portanto n'aquella festa estava a historia do mundo: estava o prazer de mistura com a dôr, o riso de envolta com o pranto, e a felicidade com o infortunio.

Na sala uma musica alegre, viva, e estrepitosa animava os moços; e no jardim um misero velho desabridamente soluçava.

Candido em pé diante de Anacleto, não podia comprehender uma tristeza tão grande em uma noute de festa, nem advinhava o que lhe cumpria fazer n'aquelle caso.

Anacleto, occupado só com a sua dôr, não tinha sentido approximar-se o mancebo, e chorava, e soluçava sempre.

O que queriam dizer aquellas lagrimas do velho, que ainda ha pouco se mostrara na sala tão feliz?... tão contente?... que contradição de sentimentos era essa?...

Era o segredo de um coração de pae.

Ha na vida do homem um grande amor, cuja benéfica influencia se experimenta ainda nos mais apertados lances: um amor immenso, que, por assim dizer, enche toda a alma, que o dá; amor unico, sem interesse; porque ás vezes é mesmo a um ingrato, que arranca lagrimas, a quem se ama: é o amor, que um pae e uma mãe dão a seus filhos.

Porém n'esse ternissimo affecto, pôde-se talvez fazer uma distincção: um pae ama muito com o coração, mas ama tambem com a cabeça; uma mãe ama quasi sempre só com o coração.

A grande missão da mulher é a maternidade; e, desde que é mãe, a mulher tem Deus no ceo, e seu filho no mundo.

Uma mãe, em regra geral, sabe amar muito, e só cura de seu amor; vive de beijar, de contemplar seu filho; ella quasi que o acredita um ente especial, que todos devem bem querer, e ao qual nunca poderá tocar a mão pesada do infortunio: extremosa, complacente, fecha os olhos aos erros de seu filho, não ouve nunca aquelles, que notam em suas faltas, e se seu filho é um desgraçado, ella é desgraçada com elle; e se seu filho é um criminoso, ella o adora, no seio do crime, despreza o juizo do mundo; que lhe importa o mundo?... Deus está no ceo, e é grande para perdoal-o, e na terra está ella, que é grande para amal-o sempre.

Um pae não é tanto assim; olha tambem para o mundo em que vive; respeita seus prejuizos, e quer preparar seu filho para esse mundo, no qual tem de passar a vida. A opinião dos homens significa muito para elle, e portanto dobra-se a ella. Quando seu filho começa a representar um papel na sociedade, o pae segue-o constantemente com os olhos, anima-o com suas exhortações, corrige-o com suas admoestações, dirige-o com seus conselhos, e enfim corê-se tambem com os seus triunfos, e humilha-se com suas derrotas: o desvario de seu filho o enlouquece, a mancha que vem nodoal-o, cae-lhe no coração, é com elle solidario na gloria, e na vergonha.

Por seu filho tem um pae os olhos no mundo, e uma mãe os olhos no ceo.

É cousa notavel!... a natureza inspira sentimentos, que quasi chegam a parecer-se com a ingratidão.

Um filho que deve tanto a seus paes, que antes de nascer causou já tantas dôres, tantos tormentos a sua mãe, que depois de nascer bebe o leite de seus peitos; um filho, por cuja causa perderam seus paes tão longas noutes, choraram lagrimas tão amargosas; um filho, ao pé do qual vejam sempre por elle dous anjos, como duas Vestaes pelo fogo sagrado; que tem sido o objecto de tão grande amor, de tão extremos cuidados; um filho tem na sua vida uma hora, que lhe é marcada pela natureza; que é hora da natureza sim, mas que é hora tambem de ingratidão.

Se esse filho é um homem, encontra cedo ou tarde uma mulher; e se é mulher, apparece-lhe um homem, pelo qual são deixados pae e mãe!... basta ás vezes o olhar de um mancebo elegante, para plantar-lhe no coração um sentimento, que vae depois na balança pesar mais, que todos esses amores, que todos esses cuidados de vinte annos, e de mais annos ainda!...

A roda vae sempre girando: os que foram filhos chegam um dia a ser paes, e enfim, vem tambem o tempo, em que elles sentem por sua vez, o que fizeram outr'ora experimentar a seus paes.

Não sejam os homens accusados por isso... pois que todos seriam réus, e ninguém poderia ser juiz; os homens não tem culpa; a natureza é que é ingrata; mas o facto é esse.

Solteiro, porém, ou casado, o filho continua sempre a ser o pensamento da alma de seus paes: é a luz, que lhes brilha na vida; quem foi que poude já consolar aquelles, que perderam um filho?... O tempo?... o tempo dá somente resignação; muda o nome, crisma a dôr; em vez de afflicção chama-a saudade; mas os paes não esquecem o filho, que lhes morrem, senão quando morrem.

Porém nada pôde ser eterno: tudo tem um fim; e esse amor deve acabar um dia... acaba na sepultura.

E' esta a mais ligeira ideia, que se pôde dar, muito de passagem, do amor paternal.

Se nem todos amam com a mesma força a seus filhos, amam-os sempre, e a natureza do affecto é a mesma.

Anacleto anava a Marianna, como os paes, que são mais extremos e ternos.

Apenas saindo do berço Marianna perdera sua mãe, e então seu extremoso pae, vendo-a tão pequenina já orfã, tão debilissima, e já sem um de seus genios protectores, viu tambem n'isso uma razão para amal-a em dobro.

Obrigado por sua viuvez a rodear sua filha d'aquelles ternos, e miudos cuidados de que especialmente se occupam as mães, perdendo noutes por ella, ás vezes embalando-a para fazel-a dormir, Anacleto tinha por sua filha reunido em si dous amores a um só tempo: o amor de pae e o de mãe.

(Continua)

objecto de discussão seria; apesar d'isso, não eramos tão phirronicos que, em face dos esclarecimentos concludentes, não viessemos um dia a modificar nossa opinião.

A discussão por tanto tinha de assentar primeiro sobre a seriedade do programma e de seus auctores, — definida esta, teria lugar ruminar os artigos do programma e discutil-os, nem a isso fugiríamos, presando o bom nome e a dignidade da instituição para que damos humilde labor.

Agora então estamos cabalmente convencidos de que não errámos, que a proposição tem a maxima razão de ser, que é plenamente fundada.

Ainda a proposito das apreciações que fizemos das cabriolas dos partidos liberaes, volta á carga, com mil vituperios e sandices, — o candeio dos historicos. Vejamos essa monumental estirada de parvoíces que o n.º 208 do «Jornal do Minho» apresenta, e digam-nos por Deus se partido que tem por orgão tão roufenta pipia é digno de ser tratado seriamente.

Não confrontámos idéas, porque as concebidas no programma por mais bem ou mais mal que as tivéssemos de apreciar — seria para quando nos não convenções de que eram um meio para simplesmente armar ao effeito e alcanço do poder. — Sendo esta a nossa convicção, não crendo na seriedade do programma, discutil-o equivaleria a representar o papel de nescio e crente de caraminholas.

Addis argumentos em contraposição aos artigos do programma, importava o reconhecimento da seriedade d'elle. Estavamos na mesma.

As figuras empregadas, a que o sapientissimo candeio chama insultos e de estafada rhetorica — estão com o nosso estilo, ainda assim falho da franqueza que chame as cousas pelo verdadeiro nome, porque a chamal-as e tratal-as assim, teríamos de invocar umas vezes a policia, outras o director d'alguma casa de orates.

A digna direcção do «Commercio do Minho», que nos obsequia franqueando as columnas do seu illustrado jornal a nossos humildes escriptos, declara nada ter nem querer com o jornal dos historicos: honra lhe seja; — já conhece melhor a prenda, e em vista das recentes pachuchadas do trovão emerito, louvamos-lhe o proposito, e n'elle desde já a acamparíamos, se não nos impoções o dever, sómente para com o publico, de declarar que o signatario d'este escripto não é um mytho ou phantasma, — é uma individualidade real, é um homem que tem a dignidade precisa para desprezar os Quichotes de agua morna e os afins Rozalinos Candidos, a quem não conhece nem quer conhecer por não ter de se emporcalhar no esterquilinio onde os havia de procurar; por isso imitando o louvavel proceder d'esta redacção, fecho o *vacuo*.

J. MACHADO JUNIOR.

GAZETILHA

A' «Palavra».—A «Palavra», no seu n.º 1330, pede-nos, e tambem á «Nação», para transcrevermos as respostas que aquelle nosso collega tem dado ao «Direito»; visto que nós reproduzimos as *gratuitas e insultantes aggressões* que o «Direito» lhe dirigira.

Não acompanhamos esta polemica desde o seu principio, em quanto ella era quasi pessoal; mas quando, contra o programma da «Palavra», vieram para o campo da discussão os remoques e as allusões, em que com o «Direito» eramos tambem atacados nas crenças politicas que professamos; entendemos dever proceder como procedemos em o nosso n.º penultimo.

Se, porém, a «Palavra» em lugar de dar,—como julgamos ser do seu dever,—por terminada esta lucta com o «Direito», quer que nós lhe publicemos os artigos respectivos, nenhuma duvida teremos em acceder ao seu pedido; isto sob condição de lhes additarmos os commentarios a que elles se prestam.

Parece-nos, porém, que é mais razoavel o ficarmos por aqui,—evitando assim uma discussão interminavel e totalmente esteril, com a qual nada teríamos a ganhar, nem d'um, nem d'outro lado.

Rebate falso.—Por 8 e meia horas da noite de quarta-feira deram as torres signal de incendio em S. Victor, para onde se ouviram gritos de soccorro. Ave-

riguado porém o caso, veio a saber-se que não era fogo, mas sim a presença d'uns ratoneiros, que tentaram roubar a casa n.º 1 da rua de D. Pedro V, que tinham originado aquellos gritos.

Testamento.—Na disposição testamentaria com que falleceu, no mez passado, a ex.^{ma} D. Francisca Julia Perestrello d'Araujo, é nomeado testamenteiro o sobrinho da fallecida, o sr. Francisco Perestrello d'Alarcão; na falta ou fallecimento d'este, sem successão, sel-o-hão suas duas irmãs; e na falta de todos, sem successão, passará a herança para o Hospital de S. Marcos.

Deixou tambem a suas sobrinhas, D. Maria do Carmo Perestrello de Alarcão, 2:100\$000 reis, e a D. Maria José Perestrello de Alarcão, 5:000\$000 reis, todas as suas roupas e joias, e os bens que possui nas comarcas de Vianna e Ponte do Lima, á excepção da casa situada na villa.

Ao Asylo de infancia desvalida de Ponte do Lima 100\$000 reis; a Jacintho de Magalhães Araujo Queiroz, sua esposa e filha, 500\$000 reis para todos; ao seu feitor Manoel, 50\$000 reis. Tambem contemplou todos os creados e creadas.

Prisão.—Foi ante-hontem preso José da Costa, da freguezia de Frossos, como refractario.

Portuguezes fallecidos.—Falleceram no Rio de Janeiro os seguintes:

Em 8 de dezembro, Manoel Antonio de Souza, 37 annos; Joaquim Ferreira Neto, 29; Antonio Pereira de Barredo, 42.

Em 9, José Maria das Dóres, 45; Manoel Teixeira Baptista, 25.

Em 10, José Macedo, 27.

Em 11, Bernardino José Caetano, 33; Joaquim José Dias Lopes, 31; Lino Alves de Souza, 46; Maria Emilia Canalia, 55.

O incendio em Barcellos.—Informa-nos pessoa digna de fé que o incendio que ultimamente houve na Misericórdia de Barcellos, não se manifestou na cosinha, como dissemos, mas sim na sacristia, que ardeu com os objectos n'ella existentes n'essa occasião, e d'ella não passou, felizmente.

A sacristia era um predio antigo, que ia ser reformado, e estava entre a igreja e as enfermarias, que ficaram intactas, graças á coragem e dedicação d'innúmeras pessoas, que conseguiram debellar o fogo, debaixo d'um fortissimo vento e chuva torrencial.

Referindo-se ao mesmo incendio escreve a «Aurora do Cavado», folha que se publica em Barcellos:

Suppõe-se que tão lamentavel sinistro é devido a descuido do servo da igreja, a cargo de quem está a sacristia e seus compartimentos.

Rumoreja-se tambem que o fogo foi pegado de fóra, malvez que custa a crer. Veremos se o futuro nos esclarece.

Desgraça.—Um trabalhador da freguezia de Santa Eulalia de Tenões, quando no dia 8 ia a recolher-se a casa, deu uma queda tão desastrada, que lhe causou pouco depois a morte.

Companhia dramatica.—A companhia dramatica das Variedades do Porto, que, como já dissemos, vem dar algumas recitas no nosso theatro, deve aqui chegar segunda-feira, e corre que n'esse mesmo dia debutará com a *Filha do Ar*.

Publicações importantissimas.—Sabemos que a livraria internacional de Eugenio Chardron, a melhor d'esta cidade, vaie editar o *Concilio de Trento* em texto latino e traducção portugueza, e o *Concilio do Vaticano* de igual fórma.

E' uma publicação d'ha muito desejada por estar esgotada a antiga edição d'aquelle e pouco termos d'este colleccionado e em linguagem vernacula.

Os merecidos creditos de que gosa esta casa, pelas suas numerosas e geralmente acolhidas publicações religiosas, dá-nos motivo mais que sufficiente a saudar esta nova publicação.

E' realmente superior a toda a espectativa o catalogo de boas e excellentes obras religiosas, litterarias e scientificas, que a mesma livraria está publicando e que em parte tem sido reproduzido em varios jornaes.

Acolhemos com o maior elogio estes esforços que produzem o maximo desenvolvimento nos tres diversos ramos de conhecimentos humanos.

Oxalá que tão dignos trabalhos sejam compensados por condigno acolhimento.

Obito.—Falleceu na villa dos Arcos o sr. Antonio Durães de Faria, sobrinho do sr. visconde de Porto Covo.

Aprensão.—Por volta das 11 horas da noite do dia 8 a policia apprehendeu na praça Municipal duas cavalgaduras, que se suspeita terem sido roubadas ahi para os lados de Villa Verde. Os conductores evadiram-se.

Pavoroso incendio em Vizeu.—A's 4 horas da manhã do 7 ouviram-se gritos de soccorro no palacete do sr. Ruy Lopes de Souza Alvim, onde estava o *Club de Vizeu*.

Manifestara-se fogo no andar superior, habitado pelo sr. Gaspar, empregado no Governo Civil.

Os soccorros, porém, de nada valeram, porque em menos de duas horas aquella magnifica casa não era mais que um montão de ruínas.

O sr. Salles, digno capitão do corpo de bombeiros, alma intrepida e generosa, que temos visto mais que uma vez arrojarse ao meio das chammas, prestou certamente muitos soccorros, mas a sua intrepidez obsta aos bons serviços que poderia fazer, mandando apenas.

Afirmam-nos que um córte dado a tempo n'uma das salas do Club, obteria aos terriveis progressos do incendio. O chefe da secção dos porta-machados, o sr. Peres, lembrou-se disso, porém diz-se que foi repellido por alguém, que na atrapalhação de salvar a mobilia do Club, não viu na deliberação do sr. Peres, talvez, a salvação da maior parte do edificio.

Se o sr. Salles, em vez de se arremessar ao meio das chammas, ordenasse, com todo o sangue frio, que taes casos requer, decerto o corte se faria, e os prejuizos seriam menores. Desculpe-nos o sr. Salles, mas não queremos ver fazer por o capitão o serviço que compete ao soldado.

Quando a casa estava prestes a ruir, devorada pelas chammas, ouviram-se n'uma janella superior gritos afflictivos. Eram a filha do sr. Gaspar e duas recoveiras que pediam as salvassem. Pediu-se o *salva-vidas*, mas em balde! Este instrumento de salvação, unico em tão terriveis circumstancias não appareia.

Então o sr. Peres, coadjuvado por algumas pessoas, praticando um orificio no tecto da casa salvou quasi milagrosamente a filha do sr. Gaspar e as duas mulheres.

Parabens ao sr. Peres e aos outros senhores por tão bons serviços.

O sr. Gaspar soffreu muito grande prejuizo, porque se lhe queimou o melhor da mobilia e roupas.

Notou-se, como sempre, grande desordem nos trabalhos dos bombeiros. As mangas das bombas estavam todas rotas, e uma d'estas inutilizou-se, apenas começou a trabalhar.—(«Atalaia», de Vizeu).

Frio de gelar.—O frio é dos mais fortes na Russia e na Allemanha do Norte.

Em Hamburgo o thermometro desceu n'um só dia a 17 graus centigrados. A navegação do Elba está fechada por causa dos gelos. Muitos vapores, que estavam para partir, acharam-se cercados de repente no porto de Hamburgo, onde serão obrigados a invernar.

Prognosticos.—Um astronomo francez faz os seguintes para o 1.º trimestre de 1877.

As quatro fazes lunares de janeiro produzirão, a partir de 5 a 31, geadas mais ou menos intensas com neve, occupando o vento o norte, mas todavia com algumas variações a partir do dia 20 a 31. Estas variações ocasionarão o degelo.

Durante as quatro fazes lunares de fevereiro a temperatura será muito variavel; passará subitamente do brando ao frio rigoroso. Cahirá muita neve.

As quatro fazes lunares de março darão pouca chuva; a temperatura será geralmente fria, e sobre tudo do dia 20 a 25, em que descerá alguns graus abaixo de zero.

Em resumo, o 1.º trimestre de 1877, salvo alguns periodos nevosos, será frio e secco, em geral.

Naufragos.—Do «Diario de Noticias»:

Naufragou em outubro na costa da ilha das Flores, como noticiamos, um navio carregado de pinho resinoso; no mez seguinte deram á costa n'aquella ilha um navio prussiano e um lugre italiano. As tripulações chegaram agora a Lisboa no vapor «Atlantico». A d'aquelle ultimo esteve 20 dias na ilha do Corvo e 26 na das Flores, á espera de vapor. Um dos officiaes d'esses navios chegou a Lisboa com a razão perdida, em resultado do que padeceu no naufragio, sem ter depois recursos para se tratar em

qualquer das linhas. A' saída do «Atlantico» naufragára um patacho inglez carregado de assucar, ficando a tripulação para embarcar na viagem seguinte. Estes desastres procedem da falta de um farol e de um pequeno porto de abrigo. Alem d'isso os naufragos nem um medico encontram n'aquellas ilhas. Seria conveniente que o governo creasse alli um partido medico, para que este soccorro da sciencia não faltasse aos que padecem.

Catastrofe.—Um comboio da linha do Pacifico que ia de Now-York para Ohio, na noite de 30 do mez passado, precipitou-se da ponte de Ashtabula, que fica na altura de 75 pés sobre um canal. As machinhas e trens ficaram despedaçados; 160 pessoas foram victimas d'este desastre. Muitas d'ellas morreram queimadas, por ter a machina communicado o fogo a varias carruagens.

Os maiores sinos do mundo.—Segundo o jornal inglez «The Rock» o maior de todos é o de Moscou, que peza 443:000 libras inglezas (a libra ingleza é de 453 centigr.); mas nunca pôde ser suspenso e acha-se ainda perto do logar onde foi fundido. Moscou possui tambem o sino que vem em segundo logar; é o de S. Ivan (127:000 libras), mas cahiu em 1835. Pekin vem em terceiro logar, com um sino do pezo de 112:000 libras, e em seguida, posto que a um grande intervalo, Paris, com o sino de Notre-Dame (38:000 libras); depois o novo «Kaiser-Loke» (25:000 libras), destinado á cathedral de Colonia. Segue-se Oxford, com o seu «Great-Tom» de 17:000 libras, que é um pouquinho mais pezado que o maior sino de S. Pedro de Roma.

O maior sino de S. Paulo é muito mais pequeno e não peza senão 8:000 libras.

O sino mais antigo do mundo, é o de S. Patrick, agora conservado em Belfart, na Irlanda, que tem 800 annos, talvez mesmo 1300 annos. Tem apenas 6 polegadas d'altura.

Os sinos são muito antigos; encontraram-se nas ruínas de Ninive. O diminutivo de sino é sineta (campainha); o uso das sinetas postas em movimento para o serviço dos aposentos por arames é modernissimo e só se tornou geral nos fins do seculo passado. O systema electrico já os substituiu em grande parte.

Glaciarium.—O primeiro banho fluctuante estabelecido no Tamisa, proximo da estação de Charing-Cross, acaba de ser transformado, para a estação de inverno, em *glaciarium*: é o termo que lhe deu o operador, o sr. John Gamgee, que já formou outro em Chelsea. Trata-se de uma superficie de tres mil pés quadrados, que o sr. Gamgee cobriu com uma camada de gelo solido e transparente de tres polegadas de espessura.

O principio adoptado é a circulação de uma corrente de glicerina e de agua através de uma serie de tubos immergidos na agua e tendo uma milha aproximadamente de comprimento. Em cada extremidade estão machinas de produzir gelo. Obteve-se o resultado, apesar do tecto de vidro que cobre o espaço, e o apparelho é susceptivel de ser desmontado, de modo que os individuos que patinam no inverno podem banhar-se no verão.

Ilha da Ascensão.—O sr. James Drew, medico inglez, dirigiu ao almirantado algumas notas interessantes sobre a historia natural da ilha da Ascensão que elle recentemente pôde explorar. Esta ilha pertencente á estação naval ingleza da costa occidental da Africa, é de origem vulcanica. A maior das quarenta e uma crateras extinctas que n'ella se encontram chama-se o «Campo dos Grilos» (cricket valley), em razão do grande numero de insectos que a infestam alimentando-se do tabaco selvagem e varias outras plantas que lá vegetam.

A lista dos mamiferos compõe-se de animaes quasi todos provenientes da Europa. O gado foi introduzido para a destruição dos vermes, e tem-se desenvolvido no estado selvagem. Entre as aves de terra, nota-se a gallinha, a pintada e o afaição. Com respeito á classe dos reptis, conta-se unicamente a tartaruga. Frequentam a ilha nos seis primeiros mezes do anno, aonde poem os seus ovos, que regulam de 200 a 300 por tartaruga. Porém, são raros os que chegam á maturidade, em consequencia dos numerosos inimigos que teem a perseguição. As que chegam a vencer todos esses obstaculos são depois conservadas em tanques, e lá se nutrem de algas; pequenos crustaceos e molluscos.

A maior parte dos peixes em que a

ilha abunda, são proprios para a alimentação dos seus habitantes.

O *Julis ascensionis* é um peixe especial da ilha; apparece no meio dos rochedos e algumas vezes nos areaes da praia; é uma especie muito visinha do *Julis sanctae helenae*.

Na lista dos invertebrados, pôde notar-se o *Ostrea*, especie de ostra que se encontra em quasi todos os rochedos; o *Polinuro*, considerado um manjar finissimo, e a *Necita ascensionis*, que se vê unicamente nas proximidades da ilha.

O dr. Drew, passando á botânica, observa que a vegetação, durante os mezes mais temperados (de maio a outubro) é abundante, e que mesmo nos logares mais estereis, a vista do viajante repousa agradavelmente no tomate selvagem e na papoula do Mexico.

O medico Drew considera a ilha muito salubre. O que sobretudo a caracteriza é a sua grande secura, e nos primeiros mezes do anno o seu calor insupportavel. Quando essa ardentia é modificada pelas brisas do S. E., a temperatura é analoga á das costas do Mediterraneo.

Com as suas verdejantes cordilheiras, para onde a gente pôde retirar-se, quando se torne excessivo o calor da planicie, a ilha da Ascensão é considerada uma estação sanitaria de primeira ordem.

Um livro magnifico.—Offerece-nos o snr. Manoel Malheiro, benemerito editor portuense, um exemplar d'uma obra importantissima, para a qual chamamos a attenção dos leitores e de todos os catholicos.

Queremos fallar do livro *O seculo XIX em face da consciencia e da Igreja*.—Conferencias pelo rev. padre Roux; que o referido editor acaba de dar á estampa, vertido brilhantemente pelo nosso disertador collaborador, e amigo, o indefesso escriptor catholico D. Miguel de Sotto-Mayor.

Escrevendo a respeito deste livro, diz o nosso esclarecido collega da «Atalaia»:

Revela os profundos conhecimentos de um homem que estudou a fundo as tendencias da época, que lhe diagnosticou, por assim dizer, a doença endemica que a contamina, procurando a causa dos males que hoje a assoberbam, e apontando-lhe depois os unicos remedios que podem sanal-a.

Combate a falsa sciencia, com a sciencia verdadeira: demonstra á sociedade que a causa dos males da França e da Europa é a falta de catholicismo, a falta de fé que tão abalada tem sido pelos esforços do *naturalismo*: mostra as instituições sociaes, provenientes do afastamento dos principios catholicos. E isto com côres tão vivas, tão brilhantes, com provas tão claras e convincentes, que todo o homem que lhe preste uma ligeira attenção sequer, vê logo ser aquella a expressão da verdade, «que, como elle diz, tira sua força da affirmação, porque a verdade é o ser, e a sua formula é identica como a sua substancia: *Est est.*»

Estuda as questões sociaes da actualidade em face dos principios d'uma metafisica pura, da historia verdadeiramente imparcial, e da sciencia em todas as suas manifestações.

Como falla a verdade, por isso não foge da luz; ao contrario, é com o facto da sciencia na mão que elle estabelece a doutrina catholica; é á luz d'ella que elle acha na religião catholica a unica solução possível de todos os problemas que agitam as modernas sociedades: é com os factos da historia contemporanea que elle nos apresenta a sociedade viciada pela *imprensa periodica*, dirigida na maior parte por homens de má fé, e coração pervertido e recebida por um publico sem criterio, na maxima parte.

E' com o estudo e analyse do que temos presenciado que elle nos mostra a sociedade laborando na *falsidade*, em materia de estudos, no gosto, na educação, em litteratura, em sciencia social, economia, politica, em moral pessoal, em legislação, em filosofia, nos estudos scientificos, e religiosos.

Tudo isto elle demonstra com provas tão convincentes, tão concludentes e de tanta força, que só resta ao seculo confessar a sua culpa e dizer—*Peccavi.*

Queréis ver como elle pinta o estado do nosso seculo? Ouvi-o.

E' admiravel de força e de verdade.

Compara elle o seculo a Jouffroy, o celebre filosofo do monte Jura, que, bello genio e alma elevada, mas contaminado pelas idéas corrosivas do seculo, se deixou cair no mais completo indifferen-

tissimo e duvida religiosa, de que por fim concheceu o vacuo.

Ouçamos o eloquente orador: «Mais desditoso do que culpado, eil-o esperando-a toda a hora, com um sorriso amargo, a morte que se adianta para elle a passos lentos. Um pontifice, que era seu amigo desde os primeiros dias da vida na sua aldeia natal, e uma menina de 12 annos, que se dispõe para a sua primeira communhão, são juncto do seu leito de agonia, os unicos mensageiros da misericordia divina.

Ella acolhe os grandes prevaricadores das grandes victimas. Sobre os labios moribundos de Jouffroy recolhe o sacerdote esta derradeira palavra que Deus ouviu de certo: *Ai, senhor cura, todos esses systemas são nada; vale mil vezes mais um acto de fé christã!*

Na tormentosa historia d'este homem tentes vós a historia e a imagem do vosso seculo. Prevaricador como elle, desenganado como elle, o seculo repetirá a confissão suprema de Jouffroy.

O seculo, sim, depois de haver conhecido a extensão dos seus erros, ao soltar o ultimo alento entre o sacerdocio, que pela sua palavra, pelas suas virtudes e pelo seu sangue, o terá convertido, e a infancia, que ainda nos seus mais tristes desvios sempre quiz instruir ou salvar, exclamará ao sumir-se na voragem das idades:

Oh! que fomos enganados! *Ergo erravimus!* Todos estes systemas são nada. Vale mil e mil vezes mais um bom acto de fé catholica.»

Eis ahí uma imagem do nosso seculo, grande pela idéa, sublime pela expressão.

E todo o livro é assim.

E' pois motivo para a'grar-nos o apparecimento de obras d'estas, de tão subido merecimento e que, bastante dissimuladas, serão um grande perservativo para atalhar o mal que os maus livros espalham no meio da sociedade.

Estatistica.—Pelos documentos estatisticos que acabam de publicar-se em França, prova-se que a Inglaterra, os Estados-Unidos, a França, a Allemanha, a Belgica, a Austria, a Russia, a Italia, a Hespanha, a Hollanda e a Suecia, duplicaram o seu commercio no espaço de vinte annos. O commercio exterior d'estas onze nações que em 1855 ascendia a 2.441:170:000\$000 réis elevou-se gradualmente. A população, que nos mesmos paizes era em 1855 de 271.443 mil habitantes, tambem augmentou, sendo em 1872 de 31.600:000.

Explosão.—Na aldeia de Albertillery (Inglaterra) houve ha dias uma explosão, de que resultaram trinta a quarenta mortes. Foi devida á imprudencia de um operario, que pretendia accender o seu cachimbo na lanterna de segurança. O gaz inflammou-se immediatamente, ocasionando esse funesto resultado, que lançou no desespero e na miseria grande numero de familias da localidade.

Encontrou-se um pai inteiramente carbonizado com os seus tres filhos. Em um rapaz que não soffreu mais que uma ligeira perturbação de sentidos, houve um fenomeno singular. A chama incendiaria-lhe completamente o vestuario, não lhe fazendo no corpo a minima queimadella.

Correram ao logar do sinistro milhares de individuos, havendo n'essa occasião algumas scenas horripilantes. Poderam reconhecer-se dezoito victimas. No meio da maior confusão, viu-se uma rapariga chorando copiosas lagrimas, abraçada ao cadaver meio carbonizado de seu marido.

Passado algum tempo, quando um seu parente corria a levantall-a, viu que estava morta!

O daltonismo.—E' o nome de uma enfermidade da vista que foi a primeira vez estudada pelo medico Ing'ez Dalton.

Consiste no discernimento incompleto e ás vezes nullo das côres. Esta enfermidade é mais frequente do que geralmente se julga, e podem attribuir-se-lhe grande numero das fatalidades occorridas nas linhas ferreas, por causa de não ser reconhecida pelos machinistas a cor dos signaes.

As direcções dos caminhos de ferro da Finlândia, Inglaterra e Belgica fizeram examinar por um oculista os empregados a a seu cargo. D'esse exame resultou que 50 não distinguiam o vermelho do verde.

O «Constitutionnel», que nos fornece as sobreditas indicações, acrescenta que se deve exclusivamente á França a iniciativa d'este exame de precaução. Segundo

o mesmo jornal, foi o dr. Favre, medico adjunto ao serviço de exploração dos caminhos de ferro de Paris, Lyão, Mediterraneo, quem primeiramente se lembrou (foi na *gare* de Lyão Perrache) de verificar as funcções oculares dos empregados, no ponto de vista *daltonico*.

AGRADECIMENTOS

Joaquim José d'Araujo, seus filhos, e filhas, e Anna Emilia de Jesus Vieira, agradecem a todas as pessoas que os cumprimentaram por ocasião do fallecimento da sua sempre chorada esposa, mãe e irmã Maria Miquelina de Jesus Vieira, e bem assim, agradecem d'este modo aos snrs. revd.^{os} ecclesiasticos que lhe prestaram seus serviços gratuitamente, protestando a todos o seu eterno reconhecimento por não o poder fazer pessoalmente. (25)

Anna Maria Gomes Leite, Maria Thomazia Gomes Leite, Rosa Barbara de Jesus Gomes Leite, o padre Carlos Ennes Vieira, e o padre Feliciano Ennes Vieira extremamente reconhecidos para com todos os cavalheiros e ex.^{mas} snr.^{as} que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua sempre chorada mãe e thia Maria Rosa da Natividade, a todos agradecem por este meio na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, protestando-lhe seu eterno reconhecimento e gratidão.

Egualmente agradecem a todos os ill.^{mos} e rev.^{mos} snrs. ecclesiasticos que gratuitamente se dignaram dizer missa e assistir ao officio que teve logar na Sé Primacial, no dia 30 de Dezembro preterito.

ANNUNCIOS



NOVO HORARIO.

José Antonio Monteiro, Marques, e Cerqueira, levam ao conhecimento do publico que os carros que desta cidade sahe para Ponte do Lima e Vianna ás 9 horas da manhã principia a sahir no dia 14 do corrente ás 8 horas da manhã, e chega a Vianna ás 4 horas da tarde.

Braga 12 de Janeiro de 1877.

O gerente, *Francisco Pereira Leite e Castro.* (28)

BANCO MERCANTIL DE BRAGA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Este banco effectua as seguintes operações:

Desconta letras da terra e de cambio. Effectua transferencias de fundos para todas as praças do reino e estrangeiro onde tenha correspondentes.

Recebe depositos em conta corrente. Emite promissorias a praso fixo, abo-nando juros aos depositantes.

Braga 10 de Janeiro de 1877.

FOLHINHAS DE ALGIBEIRA

OU

almanak ecclesiastico e civil, para o Arcebispado de Braga,

Consideravelmente augmentado, com notas e certeza das abstinencias e festividades.

Preço. 40 rs.

Vendem-se em BRAGA, rua Nova n.º 3—defronte da Misericordia, em casa do snr. Bernardino J. da Cruz—rua do Souto, em casa dos snrs. Rocha e Germano. GUIMARÃES, em casa dos snrs. F. Martins da C. Guimarães, largo da Misericordia, e livraria de Teixeira de Freitas, a S. Damaso. ARCOS, BARCELLOS, CHAVES, VIANNA e VILLA REAL, nas lojas costumadas.

Vende-se uma morada de casas, sitas na rua de S. Barnabé n.º 10. Trata-se na rua de S. Vicente, na loja de Domingos José Gomes. (29)

PHOTOGRAPHIAS

Na rua do Souto n.º 6, vendem-se os retratos do Ex.^{mo} Snr. D. João, Arcebispo de Braga. No Porto, rua de Santo Antonio n.º 200. (26)

ALUGA-SE

N'um dos locais mais pitorescos e saudaveis d'esta cidade, acha-se para alugar uma casa até ao proximo S. Miguel; e bem assim, se vende por preço mui commodo a mobilia e piano existente na mesma e completamente nova, para melhores esclarecimentos queiram-se dirigir á Praça do Barão de S. Martinho, casa Almeida & Pereira. (24)

João da Costa Palmeira, tem para vender, na sua quinta em Santa Eulalia de Tenões, salgueiros de raiz, estacas de choupo, vides, nogueiras, enchertos de pecegueiro de Amaranthe, damasqueiros, pereiras, ameixieiras, e macieiras, tudo de boas qualidades. (27)

ACHADO

Quem perdesse pelos fins de Novembro p. p., objectos de algum valor, desde Santo Antonio das Taipas, até esta cidade, dando os signaes certos se lhe entregarão, na rua da Boa Vista n.º 1. (31)

Companhia Carris de Ferro de Braga

Por deliberação da Assembleia Geral de 27 do corrente, são convidados, pela ultima vez, os snrs. accionistas d'esta Companhia, que ainda não completaram as chamadas vencidas até á terceira prestação, para que as mandem realizar até ao dia 16 de janeiro proximo futuro, no campo de Sant'Anna n.º 7, em Braga; e no Porto em casa dos snrs. Marques Guimarães & Monteiro, rua de S. João, sob pena de que, não o fazendo assim, será irrevogavelmente applicado o disposto no artigo 9.º dos estatutos.

Braga 28 de dezembro de 1876.

O Director,

(7) *Nuno José Villaca.*

Companhia Carris de Ferro de Braga

Por deliberação da Assembleia Geral de 27 do corrente, são convidados, os snrs. accionistas d'esta companhia a realizarem a 4.ª prestação de 20 por cento por cada acção até ao dia improrogavel de 19 de janeiro proximo futuro no campo de Sant'Anna n.º 7, em Braga; e no Porto em casa dos snrs. Marques Guimarães & Monteiro, rua de S. João, 68.

Braga 28 de dezembro de 1876.

O Director,

(8) *Nuno José Villaca.*

VENDE-SE

Por preço favoravel

3 cavallos, sendo 1 hispanhol, alazão, e 2 inglezes, castanhos, que trabalham de sellim e trem. São de toda a confiança e por isso *se dão a contento.*

Tambem se vende um phaeton, em excellente uso, com todos os arranjos para armar de diversas fórmias, e bem assim arreios para 1 e 2 cavallos.

Dirigir a José Fornellos, na villa de Mesão-frio. (4452)

DINHEIRO A JURO

A Meza da Irmandade de S. Vicente da cidade de Braga, faz constar que tem dinheiro para mutuar a juro de 5 por 100 livres, sobre hypotheca. (4481)

MUDANÇA

José Antonio Alves, ourives, mudou o seu estabelecimento do *Largo da Galeria* n.º 4, para a antiga casa do contraste do ouro, (rua Nova n.º 38) onde espera continuar a merecer de todos os seus freguezes e amigos a sua valiosa coadjuvação. (21)

BANCO DO MINHO

Em cumprimento do artigo 27 dos Estatutos do Banco do Minho, e 6.º do seu regulamento economico, são considerados os snrs. accionistas do referido Banco, para comparecerem na reunião d'Assembleia geral ordinaria, que deve ter logar ás 11 horas da manhã do dia 15 do corrente mez, na casa do mesmo Banco.

Braga 3 de Janeiro de 1877.

O Presidente da Assembleia Geral

(13) José Maria Rodrigues de Carvalho.

PARA LIQUIDAR

2 — Rua de S. Marcos — 2

Um saldo de lãs para 120, 160, 200 e 300 réis o metro.

Merinos pretos, de pura lã, largos, para 700 e 1300 réis o metro.

Lenços de malha a 300, 360 e 400 réis.

Bretanhas de linho para 360, 500 e 600 réis o metro.

E muitos mais objectos por preços barattissimos. (306) (4471)

DEPOSITO DE TABACOS

DA

Casa Havaneza de Lisboa

27—Largo do Barão de S. Martinho—27

BRAGA

N'este deposito, que acaba de ser aberto ao publico, encontram-se tabacos de todas as fabricas estrangeiras e nacionaes, bem como boquilhas de ambar, espuma do mar e cauchoue, cachimbos de gesso e de raiz, cigarreiras e charuteiras de couro da Russia, lumes de cera de procedencia ingleza e muitos outros objectos d'alta novidade e elegancia.

Este deposito nos fornecimentos por grosso offerece o mais vantajoso desconto. (20)

Feira de Março, em Aveiro

Por ordem da Camara Municipal do Concelho de Aveiro se faz publico que todos os negociantes que quizerem concorrer á dita feira, farão ao arrematante do abarracamento, Manuel Antonio Loureiro de Mesquita, d'esta cidade, até ao dia 15 de fevereiro futuro, a necessaria requisição da barraca, designando os lanços que pretendem, sob pena de que, não o fazendo até ao indicado dia, não pôde o mesmo arrematante ser obrigado a construí-la.

Aveiro e Secretaria da Camara, 15 de janeiro de 1877.

O Escrivão da Camara,

(23) Francisco de Pinho Guedes Pinto.

Banco Commercial de Braga

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Este Banco sacca sobre diversas praças do reino e estrangeiro.

Faz transferencia de fundos.

Paga os saques das suas agencias no Brazil.

Faz o primeiro pagamento de 25 0/0 dos dinheiros depositados á ordem.

Reforma as promissorias pagando aos portadores o juro vencido.

FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades benéficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaviza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradáveis do vento ou do calor, etc, etc.

Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 réis.

PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De Frente de entrada do Grand-Hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estofo diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Farreto, Lorêto n.º 28—30 (26 *)

POLVO

BOM E GRAUDO

Vende-se aos costaes no largo do Barão de S. Martinho n.º 27. (15)

LIVRARIA DE EUGENIO CHARDRON

O SACROSANTO E ECUMENICO

CONCILIO DE TRENTO

EM LATIN E PORTUGUEZ

NOVA EDIÇÃO REVISTA

Será publicada em fasciculos de 96 paginas, formato e papel do Thesouro do Sacerdote, Apologia, Historia ecclesiastica.

Preço de cada um 200 réis
pelo correio 215 »

A obra completa terá 6 fasciculos, o 1.º sahirá no dia 15 de Fevereiro.

A BIBLIA E A NATUREZA

TRAD. ALLEMÃ

PELO DR. JOÃO MANOEL CORRÊA

dignissimo professor do seminario de S. Pedro e do lyceu nacional de Braga

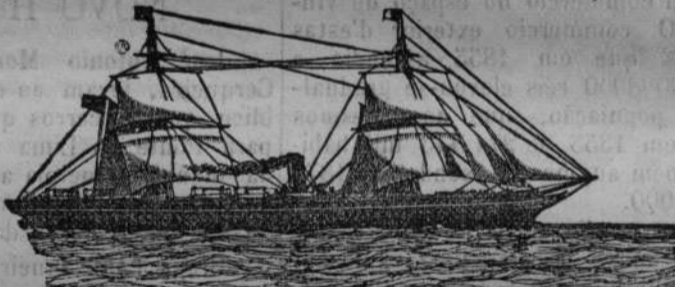
Começará a publicação regular d'esta obra no fim de Março em fasciculos de 200 réis.

Recebem-se desde já assignaturas para estas duas publicações. (30)



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Accelando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MONDEGO 28 de Janeiro	TAGUS 13 de Março
ELBE 13 de Fevereiro	GUADIANA 28 de Março
MINHO 28 de Fevereiro	NEVA 13 de Abril

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinhheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinhheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrencia que teem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUELES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUITHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

XAROPE DE BLAYN

de um gosto agradável, adoptados com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores medicos de Paris: curão os delusos, gripe, tosse, dores de garganta, catarrho pulmonar, irritações do peito, vias urinarias e da bexiga. Paris, BLAYN, Pharmacia à Paris, 7, rue du Marché Saint-Honoré. Preços 540 e 840 réis. Pasta 260 réis. Em Lisboa: Barreto, e em todas Pharmacias, etc.



AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 **)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (36 **)

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPRIETARIO

Esta injeccão é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (4449)

Empreza da «Borboleta»

No escriptorio da redacção da «Borboleta» compram-se os n.ºs 2, 3, 5 e 9 do 1.º volume d'aquelle semanario

O escriptorio é no Largo da Senhora Branca, n.º 36.

NOVA FIRMA

José Manuel Rodrigues de Rio Mau, faz publico por esta fórma para todos os effeitos, que a contar da presente data, por escriptura publica, deu sociedade a seu filho, Bento José Rodrigues, ficando d'ora em diante girando todo o negocio sob a firma de Rodrigues & F.º

S. Martinho de Rio Mau 6 de janeiro de 1877.

(22) José Manuel Rodrigues.

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.



ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (4332)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1876.